

**Área Temática:**

**ENSINO-APRENDIZAGEM, PESQUISA E FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA  
DE PROFESSORES EM ADMINISTRAÇÃO**

**Título do Artigo:**

**INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE  
VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO  
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL**

## INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL

### Autoria

#### Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo a elaboração de material instrucional para auxiliar os professores do curso de Administração e demais interessados no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e descritiva com abordagem predominantemente qualitativa. Quanto aos meios, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e de campo. Inicialmente foram realizadas pesquisas nas bases de dados eletrônicas científicas para o levantamento de publicações de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o tema de visita técnica a empresas, especialmente no contexto da educação superior na área de Administração. Foi realizada pesquisa de campo juntos aos professores de uma Instituição de Educação Superior do Sul do Brasil, por meio de um questionário semiestruturado aplicado via online, por meio do recurso Google Forms, devido ao cenário de pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19). A análise metodológica contou com o aporte teórico da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados apontam para poucos escritos no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* sobre o tema planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas. Os achados ainda evidenciaram que a atividade de visita técnica a empresas é realizada por 89% dos professores com a frequência de uma a duas vezes ao ano. Entretanto, 84% dos professores não conhecem material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas. Desse modo, ao concluir a pesquisa, apresenta-se como produto final, um guia com orientações sobre o tema.

**Palavras-Chave:** Guia de Visita Técnica a Empresas. Visita Técnica a Empresas. Metodologias Ativas de Aprendizagem.

#### Abstract

*The present research aims to formulate instructional material to assist teachers in the Administration course as well as others interested in planning, organizing, and evaluating technical visits to companies. The research methodology is characterized as applied, exploratory, and descriptive with a predominantly qualitative approach. As for the means, it is characterized as bibliographic and field research. Initially, research was carried out in the electronic scientific databases for the gathering of publications of *stricto sensu* post-graduate work on the subject of technical visits to companies, especially in the context of higher education in the area of Administration. Field research was carried out with the teachers of a Higher Education Institution in the South of Brazil, by means of a semi-structured questionnaire applied online, through the Google Forms resource, due to the pandemic scenario caused by the Coronavirus SARS-COV-2 (COVID-19). The methodological analysis was supported by the theoretical contributions of Bardin's Content Analysis (2016). The results point to few texts written in the *stricto sensu* post-graduation course on the subject of planning, organization and evaluation of*

*technical visits to companies. The findings also showed that the activity of technical visit to companies is conducted by 89% of the professors once or twice a year. However, 84% of them do not have knowledge of instructional material for planning, organizing and evaluating technical visits to companies. Thus, at the end of the research, a guidebook with directions on the subject is presented as the final product.*

**Keywords:** Guide of Technical Visits for Companies. Technical Visit to Companies. Active Learning Methodologies.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante das transformações sociais, ambientais, econômicas, políticas, organizacionais e culturais do mundo contemporâneo a educação superior tem importante papel na formação dos estudantes, pois deve prepará-los para atuar como cidadãos e profissionais reflexivos, críticos e que atuam proativamente para melhoria constante desses contextos.

Neste sentido percebe-se a oportunidade das Instituições de Educação Superior (IES) acompanhar as mudanças desses cenários, social e empresarial, para contribuir com a formação de estudantes que atendam essa demanda, por meio de processos de ensino-aprendizagem que promovam o aprimoramento da educação tradicional através da inovação.

Os avanços e mudanças ocorridas no cenário empresarial como o uso de tecnologias, cumprimento de exigências ambientais, novos processos internos, processos automatizados, reposicionamento de produtos ou da própria empresa no mundo dos negócios, exigem profissionais cada vez mais capacitados com conhecimentos, competências, habilidades e criatividade para resolver problemas que se apresentam neste contexto e atender as diversas necessidades das organizações. (SASSAKI, 2019)

As diretrizes curriculares do curso de graduação em Administração orientam que os estudantes devem ser preparados para serem profissionais com conhecimentos, habilidades e capacidade de analisar situações problemas dos meios sociais, ambientais e organizacionais e propor soluções viáveis para os mesmos. O projeto pedagógico do curso deve conter modos de integração entre teoria e prática. (BRASIL, 2005).

As aulas expositivas têm estado mais voltadas para a transmissão de conhecimentos, nas quais o conteúdo a ser aprendido é apresentado pelos docentes aos discentes em sua forma final, privando-os do exercício das habilidades intelectuais mais complexas como a aplicação, análise, síntese e julgamento de situações do contexto pessoal e profissional. (GODOY, 2000).

De acordo com Carbonell (2002) compreende-se por inovação a renovação em projetos, programas, materiais curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem para melhoria na dinâmica da sala de aula.

Desta forma, por meio da inovação, os professores da educação superior podem complementar as aulas expositivas utilizando atividades e estratégias que colaborem para interligar o conhecimento teórico com a prática, a resolução de problemas apresentados no cotidiano das organizações, que valorizem o diálogo, o debate de ideias, que estimulem o estudante a desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo e a capacidade de propor soluções para problemas vivenciados em sua vida profissional propondo alternativas ou mudanças na realização das atividades das organizações. (BADARÓ *et al*, 2016).

Neste sentido, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem apresentam-se como estratégias para os professores da educação superior.

Diesel, Baldez e Martins (2017) afirmam que a metodologia ativa tem a finalidade de tornar o estudante protagonista, pois ele assume um papel ativo na aprendizagem por meio das experiências, situações problemas, saberes e opiniões ao utilizar essa dinâmica para a construção do conhecimento, competências e habilidades, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, entre outros.

Borochovcicius e Tortella (2014, p. 272-273) afirmam que a Aprendizagem Baseada em Problemas: “É um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas permitem que os alunos resolvam problemas relacionados às suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar tornando-os capazes de serem críticos e tomarem decisões”.

Para o Buck Institute for Education (BIE, 2018), a Aprendizagem Baseada em Projetos é um método de ensino, por meio do qual os estudantes adquirem conhecimentos, competências e habilidades se envolvendo por um longo período para investigar e responder a uma pergunta ou problema mais complexos.

Dentre as práticas educativas da Aprendizagem Baseada em Problemas e da Aprendizagem Baseada em Projetos destaca-se a atividade de visita técnica a empresas. Souza e Leal (2019, p. 16) evidenciam que “o termo visita técnica é o mais utilizado nos cursos de graduação (Administração, Engenharia, Turismo) para se referir à observação das atividades práticas e situações reais de uma organização em pleno funcionamento”.

Os professores da educação superior têm importante papel no momento de planejar, organizar e avaliar a atividade de visita técnica a empresas para que se obtenha dela o melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Diante deste contexto apresentou-se a seguinte questão norteadora: como auxiliar os professores dos cursos superiores no planejamento, organização e avaliação da visita técnica a empresas?

O objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver um instrumento para auxiliar os professores da educação superior no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas às empresas.

A partir do objetivo geral, definiu-se como objetivos específicos:

- Evidenciar dentro das metodologias ativas, a importância da atividade “visita técnica a empresas”, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem e estreitamento entre teoria e prática;
- Compreender, por meio de questionário se os professores da IES desta pesquisa tiveram em suas formações conteúdos relacionados a visitas técnicas, bem como se realizaram visitas técnicas em seu Curso;
- Analisar os achados da pesquisa; e
- Desenvolver sugestão de material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Deste modo, a justificativa desta pesquisa encontra-se na importância da atividade de visita técnica a empresas como recurso pedagógico a ser utilizado pelos professores da educação superior, pois por meio dela os estudantes podem vincular os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a realidade do seu universo profissional. Além disso, podem aplicar na prática seus conhecimentos e habilidades e atuar criativamente em prol da solução de problemas frente aos

diferentes contextos técnicos e produtivos do cenário empresarial contemporâneo e da sociedade. (FIORESE, 2011).

Este estudo foi organizado, por meio de pesquisa bibliográfica, junto às bases de dados eletrônicas da Scielo, Catálogo de Teses e Periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Scholar. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e aplicada, pois fez uso da técnica de questionário que foi aplicado junto aos professores de um curso de Administração numa IES em Curitiba/PR. A análise de dados coletados encontrou alicerce em Bardin (2016).

## **2. EDUCAÇÃO TRADICIONAL VERSUS INOVAÇÃO – UMA PERSPECTIVA**

Entende-se por educação ou pedagogia tradicional a ênfase na exposição dos conteúdos cognitivos por meio de aulas expositivas pelos professores, bem como a memorização dos mesmos pelos estudantes, por meio da repetição e a prática de exercícios. (SAVIANI, 2012).

As aulas expositivas têm estado mais voltadas para a transmissão de conhecimentos, nas quais o conteúdo a ser aprendido é apresentado pelos professores aos estudantes em sua forma final. Dessa maneira os professores impossibilitam ao estudante o exercício das habilidades intelectuais mais complexas como a aplicação, análise, síntese e julgamento do seu contexto pessoal e profissional. (GODOY, 2000).

Segundo Lopes (2011) a aula expositiva é a mais utilizada pelos professores da educação superior, pois apresenta uma economia de tempo para os mesmos que sintetizam o assunto e o apresentam ao estudante de uma forma mais rápida, utilizando o espaço da disciplina que lhe é reservado para a aula. A autora ainda afirma que a “aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional técnica de ensino”, por esse motivo, muitas vezes o seu uso em sala de aula tem sido criticado e desmotivado. (LOPES, 2011, p. 38).

Contudo, é importante ressaltar que, durante o processo de educação atual, a aula expositiva faz parte da formação sólida realizada pela transmissão de conhecimentos, porém os professores têm a oportunidade de aprimorar e inovar a suas práticas pedagógicas e, desta forma, contribuir para desenvolver no estudante a capacidade de saber analisar e avaliar situações com maior profundidade para que possa se posicionar e opinar, preparando-o de fato, como cidadão e como futuro profissional para atender as demandas contemporâneas do meio empresarial. (FREZATTI *et al.*, 2018).

Segundo Frezatti *et al.* (2018) embora grande parte das instituições de educação estejam atualizando seus projetos pedagógicos para atender as diretrizes curriculares dos cursos de graduação que orientam que os estudantes devem ser preparados para serem profissionais capazes de analisar situações e propor soluções para os problemas das organizações, esbarram em alguns aspectos que:

[...] envolvem os modos de pensar dos docentes, do alunado, na espera de um conhecimento facilitado e mesmo previsível, e ainda, as estruturas físicas e organizacionais de nossas universidades, privilegiando a acumulação de conteúdos como garantia para a formação de um bom profissional. (FREZATTI *et al.*, 2018, p. 69).

Em entrevista concedida à Lilian Monteiro do Jornal Estado de Minas, Patrícia Lisboa (2019), *head trainer*<sup>1</sup> e *hacker comportamental*<sup>2</sup>, informa que a criatividade e a inovação são as habilidades mais exigidas pelas empresas. Segundo a *head trainer*, para as organizações, “a criatividade é a capacidade de solucionar problemas e a inovação criar algo ou mesmo reinventar conceitos ou práticas”.

Estas exigências e mudanças vindas do meio empresarial chamam a atenção das instituições de educação superior e de seus professores para o ensino na área de negócios composta pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia e Sistemas de Informação. São cursos que priorizam a gestão, o planejamento, a execução e o controle. Esses tipos de cursos demandam uma maior interação entre questões teóricas, aprendizagem prática e solução de problemas pelo estudante que passa pela aplicação em algum tipo de contexto e realidade organizacional (FREZATTI *et al.*, 2018).

Badaró et al (2016) complementa que para aprimorar sua prática docente, os professores da educação superior têm a oportunidade de inserir práticas inovadoras de ensino-aprendizagem que valorizem o diálogo, o debate de ideias, que estimulem o estudante a desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo, a capacidade de propor soluções para problemas vivenciados em sua vida profissional e propor alternativas ou mudanças na forma de como as atividades são realizadas no cotidiano das organizações.

Dentre essas práticas inovadoras destacam-se as metodologias ativas de aprendizagem

## 2.1.METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

As metodologias ativas de aprendizagem fundamentam-se nas formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos. Parte-se do princípio de que o aprendizado ativo ocorre, por meio de problematização, situações reais e desafios, sendo estes, os mesmos que os acadêmicos experimentarão no dia a dia profissional. (MORÁN, 2015)

De acordo com Morán (2018, p. 41):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada. [...] dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.

Filatro e Cavalcanti (2018) afirmam que as metodologias ativas baseiam-se na atividade, na interação do estudante com conteúdos, com as ferramentas e com estudantes, professores, comunidade, entre outros. As metodologias ativas são baseadas também na ação, na reflexão, na aprendizagem em grupo, na coletividade, na colaboração.

São muitos os métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os estudantes a aprendizagens e, desta maneira, promover o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Head trainer: Aquele que treina habilidades em outras pessoas. (DUMONT, 2018)

<sup>2</sup> Hacker comportamental: É a pessoa que sabe muito sobre determinada coisa, que encontra caminhos ou que os traça. (DUMONT, 2018).

da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo. Alguns exemplos desses métodos são: Ensino Híbrido, Gamificação, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, entre outros.

Para esta pesquisa foram abordados os métodos de Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos, pois de acordo com Fiorese (2011) e Serafim (2019) esses métodos utilizam a atividade de visita técnica a empresas como instrumento no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

### 2.1.1. Aprendizagem baseada problemas (PBL)

A Aprendizagem Baseada em Problemas, do inglês *Problem Based Learning* (PBL), “é um método de ensino-aprendizagem cujas práticas educativas permitem que os alunos resolvam problemas relacionados às suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar tornando-os capazes serem críticos e tomarem decisões”. (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014, p. 272-273).

Esse método enfatiza o conhecimento adquirido, por meio da visão de mundo do estudante que é evidenciado na análise e resolução do problema a partir da sua experiência pessoal e profissional e, portanto, destaca-se como uma etapa importante para a aprendizagem. Também inclui atividades planejadas com a finalidade de permitir que o estudante adquira conceitos teóricos interligados com a necessidade do desenvolvimento de habilidades relacionadas à interação social, trabalho em grupo, liderança, resolução de problemas, resolução de conflitos, comunicação e colaboração. (FARIAS; SPANHOL; SOUZA, 2017).

De acordo com Frezatti *et al* (2018), o método de Aprendizagem Baseada em Problemas surgiu na década de 1960, na área da saúde, nos cursos de graduação de Medicina e Enfermagem, mas nos últimos anos percebe-se uma série de iniciativas relacionadas à sua implementação nas áreas de ciências sociais aplicadas como Administração, Engenharia e Ciências Contábeis.

A aplicação desse método está estruturada no relacionamento entre os elementos: contexto, problema e hipóteses, ou seja, o contexto em que o problema se insere, o próprio problema e as hipóteses das causas do problema. (FREZATTI *et al*, 2018).

Em alguns ambientes o problema pode ser uma oportunidade ou um desafio para alguém propor uma inovação, uma mudança ou algum benefício para o contexto. O problema contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, do trabalho em equipe, da comunicação, das habilidades de pesquisa, da capacidade de resolução de problemas. (FREZATTI *et al.*, 2018).

Os autores ainda evidenciam que este método ativo de aprendizagem pode trazer alguns benefícios como: “A integração entre universidade e empresa; A integração entre pesquisa e a empresa; A criatividade e a inovação.”. (FREZATTI *et al*, 2018, p. 08).

Ao direcionar a atenção para benefício integração entre universidade e empresa percebe-se que o método de Aprendizagem Baseado em Problemas oferece a oportunidade de levar os estudantes a campo, por meio de uma atividade extraclasse e observar um problema real e propor ações para minimizá-lo ou solucioná-lo.

A visita técnica a empresas vem sendo ressignificada e considerada um dos instrumentos da Aprendizagem Baseada em Problemas no processo de ensino-aprendizagem, pois por meio dela os estudantes podem ir a campo e vincular os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a realidade do seu universo

profissional e, por meio da análise do que foi visto durante a visita, podem elaborar relatórios e efetuar a ligação dos conteúdos abordados em sala de aula com o que ocorre na prática na empresa visitada. Podem também sugerir melhorias para atividades não conformes, observadas na organização, a fim de minimizá-las ou solucioná-las. Dessa maneira o estudante tem a possibilidade de desenvolver habilidades e atitudes para atuar na área de negócios. (FIORESE, 2011).

### 2.1.2 Aprendizagem baseada em projetos (ABP).

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), do inglês *Project Based Learning* (PBL), é um método de ensino por meio do qual os estudantes adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes se envolvendo por um longo período para investigar e responder a uma pergunta ou problema mais complexos. (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION- BIE, 2020)

Para Bender (2014, p. 15), a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma das mais “eficazes formas disponíveis de envolver os estudantes com o conteúdo de aprendizagem [...] é um formato de ensino inovador, no qual os estudantes são motivados a aprender por meio de solucionar problemas do mundo real”.

Bender (2014) explica que vários autores da Aprendizagem Baseada em Problemas abordam os projetos (artefatos, produtos) utilizando diferentes termos para as diferentes séries de ensino. Alguns deles são: Âncora, Artefatos, Desempenho Autêntico, Brainstorming, Questão Motriz, Aprendizagem Expedicionária, Voz e Escolha do Aluno e Web 2.0. O autor evidencia que a compreensão desses termos auxilia os professores no entendimento dos fundamentos da Aprendizagem Baseada em Projetos como uma abordagem de ensino. Desse modo Bender (2014) organizou um resumo com os principais termos utilizados na ABP para que os professores possam identificá-los, analisá-los e definir a melhor abordagem de ensino a ser utilizada junto aos estudantes.

Ao analisar os termos descritos por Bender (2014, p. 16-17), verificou-se que a atividade de visita técnica a empresas pode ser utilizada como instrumento da abordagem de ensino aprendizagem expedicionária, pois segundo o autor, “é uma forma de aprendizagem que envolve a realização e viagens, visitas ou expedições reais para várias localizações na comunidade relacionadas ao projeto em si”.

### 2.1.2 VISITA TÉCNICA A EMPRESAS

A inserção de diferentes recursos pedagógicos na prática docente dos professores pode atender interesses e necessidades distintas dos estudantes e contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Dentre os diferentes recursos pedagógicos (aulas expositivas, aulas práticas em laboratórios, seminários, as discussões em grupo, entre outros) as aulas realizadas fora do ambiente de ensino formal podem constituir uma alternativa metodológica que permite explorar múltiplas possibilidades de aprendizagem dos estudantes. (VIVEIRO; DINIZ, 2009).

No contexto da educação algumas expressões são utilizadas para se referir às aulas realizadas fora do ambiente formal de ensino, são elas: atividades de campo, aulas de campo, estudos do meio, excursões, visitas guiadas, visitas técnicas, entre outras.

Para as autoras Souza e Leal (2019, p. 16) “O termo visita técnica é o mais utilizado nos cursos de graduação para se referir à observação das atividades



práticas e situações reais de uma organização em pleno funcionamento”. Como exemplo, mencionam os cursos de Administração, Turismo, Engenharia, Química, entre outros.

Para conceber a ideia de visita técnica na educação superior Veloso (2000, p. 17 e p. 24-25) apresenta o seguinte conceito:

[...] como o próprio termo diz: VISITA (vistoria, inspeção, ato ou efeito de visitar, de ver, por dever, por interesse [...]) e TÉCNICA (maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo) [...]. Visita técnica é pesquisa! Visita técnica é aprendizado! Visita técnica é formação profissional! [...] visita técnica é conhecer “*in loco*” o atrativo [...]

Ou seja, para o autor, a visita técnica evidencia-se como importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem e formação dos estudantes da educação superior, pois ao conhecer o local visitado para verificar sua realidade, por interesse e ou por dever, o estudante participa do processo de pesquisa e contribui para seu aprendizado acadêmico e profissional.

A atividade de visita técnica a empresa apresenta-se como importante recurso pedagógico das metodologias ativas de aprendizagem e quando devidamente organizada reflete um componente científico, capaz de potencializar não apenas a assimilação dos conteúdos programáticos, mas também valores, cultura, responsabilidade, atitudes, postura, além de induzir à descoberta, à cooperação, à criatividade e à inovação. É importante levar em consideração ainda que, independentemente da implementação da atividade como um recurso pedagógico inovador ou de uma nova estratégia, toda prática educativa deve ter caráter intencional e precisa ser planejada, sistematizada e avaliada. É preciso deixar claro quais os resultados de aprendizagem são esperados por meio da atividade. (CAMARGO; DAROS, 2018).

Para Libâneo (2013, p. 108) a realização do “estudo ativo requer planejamento, organização e controle de modo que acompanhe todos os momentos ou passos da sala de aula”.

Desse modo, para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória, por meio dessa metodologia ativa de ensino, o professor deve planejar, organizar e avaliar a atividade de visita técnica a empresa para que alcance os resultados almejados. Sendo assim, como auxiliar os professores dos cursos superiores de graduação em Administração no planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresa?

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa empírica foi realizada em uma Instituição de Educação Superior, da rede privada, de Curitiba/PR, região sul do Brasil, junto aos professores do Curso de Bacharelado em Administração e teve como alicerce metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

Para esta pesquisa foi considerada a concepção apresentada por Vergara (2000, p. 47) no que se refere às pesquisas aplicadas que é “a necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não”, compreendendo assim uma “finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível de especulação”.

Tendo como fundamentação a classificação proposta pelos autores Vergara (2000, p. 47), Moreira e Caleffe (2009, p. 71) e Gil (2019, p. 25-26) a pesquisa quanto aos fins caracterizou-se como exploratória, pois é “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” sobre o assunto e, ainda, descritiva, pois conforme os autores “expõe as características de determinado fenômeno ou população”. Compreendeu-se que a pesquisa é de cunho qualitativo, cuja base é teórica e bibliográfica. (TRIVIÑOS, 1987). Utilizou-se a metodologia de pesquisa de campo, sendo tal investigação realizada no local, no ambiente onde ocorre o fenômeno ou que contém elementos para explicá-lo. A pesquisa de campo pode incluir a técnica de questionários, entrevistas, testes e observação participante. Para esta pesquisa optou-se pela técnica de questionário, pois é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre o tema, entregue aos participantes que o respondem e o devolvem ao pesquisador. Após a devolução as respostas são transformadas em estatísticas. (VIEIRA, 2009). O questionário continha quinze perguntas e encontra-se anexo a pesquisa original.

Acrescenta-se, ainda, que o momento do qual esta pesquisa realizou-se contemplava-se um cenário de Pandemia provocada pelo *Coronavírus SARS-COV-2* (COVID-19), por consequência, e com objetivo de resguardar os cuidados com a saúde de seus colaboradores, a maioria encontra-se em regime de tele trabalho conforme medidas protetivas tomadas pela Instituição de Educação Superior. São questões que demandam e favorecem a opção e aplicação do questionário, via online com recurso do Google Forms.

O Parecer Consubstanciado com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) encontra-se anexo a pesquisa original.

#### **4 RESULTADOS OBTIDOS**

Esta pesquisa teve-se por questão norteadora: como auxiliar os professores dos cursos superiores de graduação em Administração no planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresa?

Para responder ao problema mencionado e alcançar e esclarecer os resultados da pesquisa definiu-se como objetivo geral desenvolver material instrucional para auxiliar os professores da educação superior no planejamento, organização e avaliação das visitas técnicas a empresas e como objetivos específicos: evidenciar dentro das metodologias ativas, a importância da atividade “visita técnica a empresas”, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem e estreitamento entre teoria e prática; compreender, por meio de questionário se os professores da IES dessa pesquisa tiveram em suas formações conteúdos relacionados a visitas técnicas, bem como se realizaram visitas técnicas em seu Curso; analisar os achados da pesquisa; e, conforme os resultados obtidos e desenvolver uma sugestão de material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Inicialmente para alcançar o primeiro objetivo específico, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros e artigos *stricto sensu* para fazer o levantamento dos conceitos teóricos sobre a atividade de visita técnica a empresas e como esse recurso pedagógico vinha sendo utilizado no contexto da graduação em Administração.

Constatou-se que o termo visita técnica é o mais utilizado nos cursos de graduação em Administração, Enfermagem, Engenharia, Química e Turismo com a finalidade de integrar o conteúdo recebido em sala de aula com a prática realizada

nas organizações. Contudo percebeu-se que a visita técnica a empresas vem sendo ressignificada como instrumento das metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos, pois estas metodologias estão centradas nos estudantes e são aplicadas, por meio do estudo, discussão e solução de problemas reais e atuais relacionados à disciplina, ao contexto profissional, organizacional, social e/ou econômico. Dessa forma a visita técnica além de integrar teoria e prática, pode desenvolver os estudantes para realizar pesquisas, aplicar na prática seus conhecimentos e habilidades e atuar criativamente em prol da solução de problemas frente aos diferentes contextos sociais, técnicos e produtivos do cenário empresarial contemporâneo que está em constante transformação. (BENDER, 2014; FREZZATTI *et. al*, 2018).

Em caráter exploratório e descritivo realizou-se pesquisa bibliográfica com o objetivo de levantar dados e informações sobre o tema visita técnica a empresas. A importância dessa investigação deveu-se ao fato de terem sido encontrados poucos trabalhos acadêmicos na pós-graduação *stricto sensu* que tenham explorado em profundidade o tema de Planejamento, Organização e Avaliação da Visita Técnica a Empresas especialmente no contexto da educação superior na área de Administração e livros publicados sobre o assunto.

Constatou-se que as publicações em livros são pouco exploradas sobre o tema planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas, pois se obtiveram quatro resultados significativos: 1) O livro de Marcelo Parreira Veloso (2000) denominado Visita Técnica: uma investigação acadêmica – estudo e prática de turismo: O livro apresentou um breve roteiro para o planejamento e execução da visita técnica para os cursos de graduação de Turismo e abordou os conceitos de visita técnica; 2) Um capítulo denominado Métodos de Aprendizagem Ativa para o Desenvolvimento de Competências, do livro Metodologias Ativas de Aprendizagem, SENAC / 2018: o capítulo abordou o tema visita técnica como um dos métodos a serem aplicados na aprendizagem ativa; 3) Um artigo denominado Visita técnica: uma viagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem, das autoras Edileusa Godói de Souza e Edvalda Araújo Leal, publicado como capítulo no Livro Revolucionando a Sala de Aula: Como Envolver o Estudante Aplicando as Técnicas de Metodologias Ativas de Aprendizagem: O artigo apresentou os conceitos de visita técnica, a abordagem da visita técnica como recurso da aprendizagem ativa e um breve roteiro para planejamento e execução da atividade de visita técnica a empresas; e 4) Um artigo denominado Visita Técnica a Empresas como Parte do Processo de Ensino-Aprendizagem em Administração – Um Relato de Experiência, publicado no livro Educação e Tecnologias - Perspectivas Teóricas e Práticas da Educação Contemporânea: O artigo abordou os conceitos de visitas técnicas e um roteiro para planejamento e execução da visita técnica a empresas.

Já nas pesquisas bibliográficas realizadas nas bases de dados eletrônicas científicas obtiveram-se os seguintes resultados:

**No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes** obtiveram-se quatro trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* do mestrado profissional: 1) *Proposta de Implementação de um Manual para Organização e Realização de Visitas e Viagens Técnicas* da autora Fernanda Rosa dos Santos (2018): a dissertação tinha o objetivo de elaborar e implementar de um manual para organizar visitas e viagens técnicas para o curso de Turismo; 2) *A Gestão de Processos do Ensino de Graduação: Estudo sobre as Demandas de Visitas Técnicas e Trabalhos de Campo na Universidade Federal de Juiz de Fora*, da autora Edilvana Mara Da Silva Lopes (2017): a dissertação tinha como objetivo propor um plano de ação envolvendo

ações administrativas e gerenciais, para a resolução do problema com relação a demandas de visitas técnicas e trabalhos de campo na universidade; 3) *Simulação Virtual de Visita Técnica no Reator Argonauta para fins de Divulgação Científica*, do autor Angelo Cunha Cnop (2016): a dissertação tinha o objetivo avaliar a utilização de um ambiente virtual interativo (AVI), criado por meio do uso de técnicas de realidade virtual que permitiam realizar visitas virtuais em uma instalação nuclear; 4) *A Visita Técnica em Usinas Hidrelétricas como Espaço Alternativo para o Ensino da Física*, do autor Vagno Maia Benevides (2009): A dissertação tinha o objetivo de investigar a dinâmica da visita técnica como recurso de ensino-aprendizagem não formal, executado por professores do ensino médio.

Ao analisar os resultados obtidos o trabalho que trouxe importante contribuição para essa pesquisa foi o da autora Fernanda Rosa dos Santos, pois abordou a implementação de um manual para organizar e realizar visitas técnicas e viagens técnicas para o curso de graduação em Turismo para a Universidade Federal Fluminense no Rio de Janeiro.

Na pesquisa realizada na **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDBTD** obteve-se um único trabalho. Uma tese de doutorado denominada *Visitas técnicas: um processo de conciliação escola-empresa do autor Anselmo Pereira de Lima*, do ano de 2008. O objetivo do estudo referia-se aos aspectos linguístico-discursivos do trabalho de ensino-aprendizagem no âmbito da educação profissional de nível técnico. Não havia a abordagem de planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas, mas abordava a importância da integração entre os saberes teóricos e práticos.

Na pesquisa realizada na base de dados eletrônica do **Google Scholar**, ao analisar os resultados obtidos, o trabalho que trouxe contribuição significativa para essa dissertação foi o artigo denominado *A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Curso de Engenharia*, do ano de 2005, dos autores Carlos Monezi e Carlos Almeida Filho. O artigo abordou a conceituação de visita técnica, estudos aplicados em aulas práticas e apresentou um roteiro básico para o planejamento e execução da visita técnica que contribuiu para o embasamento teórico e elaboração do produto final dessa dissertação.

Contudo, nas pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicas da **SciELO** e da **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo** não se obtiveram trabalhos que abordassem o tema de planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Sendo assim, percebeu-se que o tema de visita técnica a empresas é pouco explorado em publicações de pós-graduação *stricto sensu* e publicações em livros no que tange ao tema Planejamento, Organização e Avaliação de Visita Técnica a Empresas, especialmente, no contexto de graduação em Administração.

Os resultados obtidos, por meio da pesquisa de campo com a aplicação do questionário com quinze perguntas e posterior análise de conteúdo, na instituição de educação superior, revelaram que 89% dos professores do curso de Administração da IES têm como prática habitual realizar a atividade de visita técnica a empresas, de uma a duas vezes ao ano, junto aos estudantes. Diante do resultado obtido, a pesquisa trouxe o indicador de que os professores podem estar atuando em prol de tornar o estudante o centro do processo de ensino-aprendizagem já que a visita técnica oportuniza o aprendizado ativo. Outros dados da pesquisa que convergem para isso são os percentuais de seminários (58%) e workshops (42%) que vêm sendo planejados pelos professores, pois são atividades que também possibilitam a

aprendizagem ativa. Acredita-se que estudos futuros seriam necessários para confirmar esse indicador.

Os resultados da pesquisa evidenciaram ainda que 95% dos professores sabem como planejar e organizar a atividade de visita técnica a empresas, bem como 100% deles sabem como avaliá-la junto aos estudantes. Entretanto, 84% dos professores não conhecem material instrucional sobre planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresas e 58% dos professores encontram dificuldades para organizar a atividade. Percebeu-se a excelente oportunidade de receber contribuições dos professores para a elaboração do conteúdo do material instrucional devido à experiência dos mesmos em planejar, organizar e avaliar a atividade.

A pesquisa evidenciou que 84% dos professores utilizariam o material instrucional se o mesmo fosse disponibilizado pela Instituição de Educação Superior, pois contribuiria para a orientação dos professores, agilidade e padronização dos processos e um melhor resultado de ensino.

Quanto ao meio a ser disponibilizado 89% dos professores utilizariam o material se fosse inserido em meio eletrônico (sítio eletrônico), pois deste modo contribuiria para a facilidade e agilidade de acesso, padronização dos processos, sustentabilidade ambiental e a possibilidade de outros cursos utilizarem o material. Já para 11% dos professores seria indiferente e 5% dos professores consideraram desnecessário.

Quanto ao material ser disponibilizado, por meio de aplicativo para o telefone móvel, 68% dos professores utilizariam o material instrucional, pois deste modo contribuiria para facilidade, praticidade e agilidade de acesso. Já para 11% dos professores seria indiferente, 16% dos professores consideraram desnecessário e 5% consideraram sem praticidade.

No entanto 16% dos professores demonstraram preferência pelos métodos tradicionais de acesso ao material.

Desta forma, ao finalizar as pesquisas, confirmou-se a oportunidade de desenvolver material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas, bem como disponibilizá-lo em meio eletrônico, aplicativo para o telefone móvel e até mesmo impresso.

Diante disso, o material instrucional foi desenvolvido, por meio da plataforma Canva (<https://www.canva.com>). Fundada em 2012, tem como objetivo simplificar o uso da ferramenta de *design* gráfico por qualquer pessoa (profissionais de *design* ou não), pois permite utilizar os instrumentos de criação de conteúdos gráficos de modo simplificado. Além disso, fornece acesso a fotografias, imagens vetoriais, gráficos e fontes para serem utilizadas nos projetos. (CANVA, 2020).

O material instrucional foi denominado como Guia de Visita Técnica a Empresas: Planejamento, Organização e Avaliação. Contém vinte e nove páginas e é composto por sete capítulos: Sumário; Introdução; Planejamento; Organização e Execução; Avaliação; Apresentação dos Resultados; Exemplo de Planejamento e Organização de Visita Técnica; Exemplo de Cronograma de Visita Técnica e Referências.

Os subcapítulos apresentam o direcionamento para as etapas de planejamento, organização e avaliação da visita técnica a empresas e, contém *links* eletrônicos para acesso de outros trabalhos publicados sobre a atividade, legislações pertinentes e indicação de livros para leitura.

O Guia está disponível para acesso por meio de um *link* eletrônico e/ou QR Code. Também poderá ser impresso em PDF para eventual impossibilidade de

consulta à *internet* ou por preferência em utilizar material físico para consulta. O Guia Também poderá ser adicionado à tela inicial do telefone móvel para agilizar o acesso ao material. A figura a seguir ilustra a Capa do Guia de Visita Técnica e Sumário.

FIGURA 01: CAPA E SUMÁRIO DO GUIA DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.



FONTE: Elaborado pela autora (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida para este trabalho buscou construir conhecimentos teóricos e práticos que envolvessem o tema de visita técnica a empresas no curso de graduação em Administração.

Além dos resultados obtidos mencionados, percebeu-se que o tema de visita técnica a empresas é pouco explorado em publicações de pós-graduação *stricto sensu* e publicações em livros no que tange ao tema Planejamento, Organização e Avaliação de Visita Técnica a Empresas, especialmente, no contexto de graduação em Administração.

Verificou-se também que, por meio da avaliação da atividade de visita técnica junto aos estudantes, os professores têm a oportunidade de explorarem a produção de artigos científicos sobre o tema, pois dessa forma podem motivar a produção científica dos estudantes e dos professores e aumentar a visibilidade do curso de Administração nas bases de dados eletrônicas científicas. Os resultados obtidos também evidenciaram a oportunidade de sugerir outros instrumentos de avaliação para a atividade, bem como outras formas para comunicar e apresentar os resultados obtidos à comunidade acadêmica e à comunidade empresarial.

As contribuições viabilizadas pelos estudos obtidos que incluem a apresentação dos achados no que se refere ao levantamento de publicações de trabalhos *stricto sensu* referentes ao tema planejamento, organização e avaliação de

visita técnica a empresas, especialmente no contexto da educação superior em Administração, bem como as publicações em livros e, o próprio Guia de Visita Técnica a Empresas poderá ser utilizado pelos professores da educação superior do curso de Administração e outros cursos que poderão utilizá-lo como instrumento norteador para suas atividades.

A pesquisa não apresentou limitações, porém o estudo não se esgota com a mesma, pois muitas são as abordagens de ensino que poderão utilizar a visita técnica a empresas como recurso pedagógico e desta forma trazer novas contribuições e aprimoramentos para os professores da educação superior. Além disso, a aplicação do Guia de Visita Técnica pelos professores pode ser utilizada como estudos futuros, bem como o aprimoramento do mesmo.

Deste modo, espera-se que a experiência decorrente da aplicação deste Guia possa promover maior facilidade no planejamento, organização e avaliação da atividade pelo professor, possibilitar maior agilidade e praticidade para programar a atividade de visita técnica a empresas e melhor aproveitá-la no contexto da educação superior.

### REFERÊNCIAS

- BADARÓ, Camila da S. Marques; FABRI, Angélica C. O. Coelho; DEUS, Raquel Líquer; DUTRA, Herica S. Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo. **On line Brazilian Journal of Nursing – OBJN**. 2016. Disponível em: < [www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/5194/pdf](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/5194/pdf)>. Acesso em: 19 Ago. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre/RS: Penso Editora, 2014.
- BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara C. Barboza. **Aprendizagem baseada em problemas**: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf> >. Acesso em: 07 Set. 2020.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: 06 Dez. 2019.
- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION – BIE. **What is project based learning ?** Disponível em <<https://studentsatthecenterhub.org/resource/buck-institute-for-education-bie/>>. Acesso em: 04 Out. 2020.
- CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Editora Penso, 2018. (e-PUB).
- CANVA. **Sobre o Canva**. Disponível em: <[https://about.canva.com/pt\\_br/](https://about.canva.com/pt_br/)>. Acesso em: 06 Nov. 2020.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DAROS, Thuinie. **Por que inovar na educação?** CAMARGO, Fausto; DAROS, thuinie (Orgs). A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso Editora, 2018, p. 27-33. (e-PUB).

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda L. S; MARTINS, Silvana N.. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema.** Pelotas, RS, v. 15, 2017.

DUMONT, Patrícia Santos. (Re) invenção do ofício: criar ou renomear carreiras pode ajudar no mercado de trabalho. **Hoje em Dia.** 27 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

FARIAS, Giovani F.; SPANHOL, Fernando J.; SOUSA, Marcio V. The use of LMS to support PBL practices: A systematic review. **Journal of Research & Method in Education**, v. 6, p. 3, 2016.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias inov-ativas:** na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

FIORESE, Mônica. **A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos.** 2011. Disponível em: <<https://creajrpr.wordpress.com/2011/04/12/a-importancia-da-visita-tecnica-como-atividade-complementar-aos-conhecimentos-teoricos/>> . Acesso em: 19 Ago. 2018.

FREZATTI, Fábio *et al.* **Aprendizagem baseada em problemas (PBL):** uma solução para a aprendizagem na área de negócios. São Paulo: Atlas, 2018.  
GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Arilda Schimidt. **Reverendo a aula expositiva.** In: MOREIRA, Daniel Augusto. (Org.). Didática do ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 75-82.

LIBÂNIO, José C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LISBOA, Patrícia. Mercado 4.0 exige novas habilidades dos profissionais. **Estado de Minas,** Emprego e Carreira. Entrevista concedida à Lilian Monteiro em 12 de fevereiro de 2019. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/02/12/interna\\_emprego,1029941/mercado-4-0-exige-novas-habilidades-dos-profissionais.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/02/12/interna_emprego,1029941/mercado-4-0-exige-novas-habilidades-dos-profissionais.shtml)>. Acesso em: 05 Jun. 2020.

LOPES, Antonia O. **Aula expositiva:** superando o tradicional. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não? Campinas, SP: Papirus, 2011.

MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade:** a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

MONEZI, Carlos. A; ALMEIDA FILHO, Carlos. O. C. de. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia.** 12 de setembro de



2005. Disponível em: < <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORÁN, José. **A aprendizagem é ativa**. BACICH, Lilian; MORÁN, José (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre/RS: Penso, 2018, p. 41-44. (e-PUB).

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SASSAKI, Claudio. Como a dinâmica da sala de aula pode favorecer o aprendizado? **Metrópoles**, Educação do Amanhã, 2019. 17 de outubro de 2019. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/conteudo-especial/educacao-do-amanha-2019/como-a-dinamica-de-uma-sala-de-aula-pode-favorecer-o-aprendizado>>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

SERAFIM, Andrea Bier. **Aprendizagem baseada em projetos aplicados à administração**. In: JUNIOR, Gilberto Andreassa *et al.* (Orgs). Aprendizagem Ativa: métodos e desafios na educação superior. Curitiba: Íthala, 2019.

SOUZA, Edileusa G. de; LEAL, Edvalda A. **Visita técnica: uma viagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem**. In: ARAÚJO LEAL, E; MIRANDA, G. J; CASA NOVA, Silvia P. de C. (Orgs). Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELOSO, Marcelo P. **Visita técnica: uma investigação acadêmica**. Goiania: Editora Kelps, 2000.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. Livro Digital.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **As atividades decampo no ensino de ciências: reflexões a partir de um grupo de professores**. NARDI, R. org. Ensino de Ciências e Matemática I: temas sobre a formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo Cultura Acadêmica, 2009. 258 p., 28-42 p. (SciELO Books).